OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

PARTE XII — ABBA SILVANO

Oração, trabalho, discernimento e renovação interior



Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

NOTA EDITORIAL

Este caderno apresenta, em português contemporâneo, os doze ditos atribuídos a Abba Silvano na coleção alfabética dos *Apophthegmata Patrum*. Cada episódio é **recontado** a partir do núcleo narrativo transmitido pela tradição, e não constitui tradução literal de uma edição grega. As reflexões pastorais são comentários desta publicação e não devem ser atribuídas ao santo.

Abba Silvano é lembrado sobretudo em ligação com seus discípulos Zacarias e Marcos, com a vida de oração e com o trabalho manual. As descrições de visões e experiências espirituais pertencem ao gênero narrativo da literatura monástica antiga, devendo ser lidas com discernimento, sem transformá-las em exigências ou modelos de experiência para todos os cristãos.

A imagem da abertura é uma ilustração contemporânea inspirada na iconografia ortodoxa, criada para esta edição, e não a reprodução de um ícone histórico.

ÍNDICE

Apresentação — Trabalho e oração no coração do deserto

Ditos 1–4 — Hospitalidade, juízo, contemplação e atenção

Ditos 5–8 — Marta e Maria, pensamentos, trabalho e limites

Ditos 9–12 — Responsabilidade, humildade e novo começo

Conclusão pastoral e oração final

Fontes e referências bibliográficas

APRESENTAÇÃO

TRABALHO E ORAÇÃO NO CORAÇÃO DO DESERTO

Na vida dos antigos monges, o silêncio não significava abandono do mundo, e o trabalho não era visto como inimigo da oração. Abba Silvano aparece na tradição como alguém que cultivava a atenção do coração, acolhia os visitantes e reconhecia a necessidade de trabalhar para o próprio sustento. Sua sabedoria não separava contemplação e serviço, mas procurava ordenar todas as coisas à presença de Deus.

A maneira como o ancião tratava seus discípulos também nos ajuda a compreender que a disciplina espiritual não se mede pela dureza exterior. Seu propósito é formar uma liberdade interior capaz de agir com amor, examinar os próprios pensamentos e recomeçar diante das fraquezas.

1. O JEJUM E A HOSPITALIDADE

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 1. Silvano e seu discípulo Zacarias foram acolhidos em um mosteiro e aceitaram alimento antes da partida. Quando prosseguiram viagem, Zacarias quis beber água. O ancião o recordou de que aquele era dia de jejum. O discípulo estranhou: afinal, já haviam comido. Silvano explicou que a refeição tinha sido aceita por amor àqueles que os receberam; isso não impedia que retomassem livremente sua disciplina.

Reflexão pastoral. O jejum cristão não deve se tornar desculpa para desprezar a hospitalidade. A ascese precisa servir à caridade, e não disputar com ela. Acolher com gratidão e retomar depois a sobriedade são atitudes compatíveis.

2. O JUÍZO QUE DESFAZ A PRESUNÇÃO

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 2. Enquanto estava reunido com irmãos, Silvano viveu uma experiência contemplativa que o deixou profundamente comovido. Descreveu, depois, uma visão do juízo em que pessoas vistas como religiosas não alcançavam a salvação, enquanto muitos leigos entravam no Reino. A lembrança tornou-o ainda mais cuidadoso diante do mistério de Deus.

Reflexão pastoral. Ninguém deve presumir a própria superioridade por ocupar posição religiosa. O julgamento último pertence a Deus. Para o pastor, o relato é convite à humildade e ao cuidado com aqueles que vivem sua fé fora da vida monástica.

3. AS HORAS DE ORAÇÃO

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 3. Zacarias encontrou o ancião em oração, com os braços elevados. Voltou em outros momentos do dia e o viu ainda recolhido. Mais tarde, ao perguntar o que havia acontecido, ouviu uma descrição de profunda contemplação da glória de Deus.

Reflexão pastoral. A experiência contemplativa da tradição não pode ser fabricada por técnicas nem exigida

de alguém. O ensinamento que permanece para todos é a fidelidade à oração, ainda quando não há sensações extraordinárias.

4. O OLHAR E A ATENÇÃO

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 4. Enquanto irrigava o jardim do mosteiro, Silvano mantinha o capuz sobre parte do rosto e dirigia o olhar ao chão próximo de seus pés. Questionado, explicou que desejava evitar que a beleza das árvores dispersasse sua atenção do trabalho interior.

Reflexão pastoral. O gesto pertence a um contexto ascético particular. Sua lição para os fiéis de hoje não é desprezar a criação, mas descobrir quando a atenção se dispersa e aprender a retornar serenamente ao dever presente.

5. MARTA E MARIA: REZAR E TRABALHAR

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 5. Um visitante criticou os monges por trabalharem, evocando a escolha contemplativa de Maria no Evangelho. Silvano pediu que o instalassem em uma cela com um livro e não o chamassem para a refeição. Ao sentir fome, o visitante foi questionar por que não o haviam convidado. Com delicada ironia, o ancião mostrou que a vida de oração não dispensa o serviço pelo qual o alimento chega à mesa.

Reflexão pastoral. A oração de Maria e o serviço de Marta não precisam competir. Na família e na comunidade, a contemplação amadurece quando gera responsabilidade concreta pelos outros (cf. Lucas 10,38–42).

6. A GUARDA DOS PENSAMENTOS

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 6. Perguntaram a Silvano como havia adquirido discernimento. Ele respondeu que não deixava permanecer no coração os pensamentos que o afastavam da vontade de Deus.

Reflexão pastoral. A vigilância não significa controlar obsessivamente cada pensamento involuntário. Significa

perceber quais ideias alimentamos e escolher, com liberdade e ajuda da graça, aquilo que conduz à verdade, à paz e à caridade.

7. O TRABALHO DAS PRÓPRIAS MÃOS

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 7. Conta-se que Silvano trabalhava pacientemente na confecção de peneiras, sustentando-se com alimentação simples. Certo dia, alguém lhe levou pães; o ancião entregou em troca o fruto de seu trabalho.

Reflexão pastoral. O trabalho humilde pode se tornar expressão de gratidão e de solidariedade. Receber ajuda não é vergonha, mas o relato recorda a dignidade de contribuir, quando possível, com o próprio esforço.

8. A CERCA DO JARDIM

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 8. Na ausência de Silvano, Zacarias e alguns irmãos ampliaram a cerca do jardim. Ao descobrir a alteração, o ancião saiu da cela com seu manto, deixando claro que não retornaria até que recolocassem os limites anteriores. Os irmãos o atenderam e ele voltou para casa.

Reflexão pastoral. Este relato pode ser lido como advertência contra a expansão irrefletida de posses e

responsabilidades. Nem toda possibilidade de aumentar algo significa que isso seja necessário ou sábio.

9. TRABALHAR E RECEBER

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 9. Silvano comparou a vida espiritual ao serviço de um trabalhador que confia ao seu senhor a provisão do sustento. No entanto, insistiu que o alimento obtido pelo próprio trabalho não era o mesmo que depender da caridade alheia sem necessidade.

Reflexão pastoral. A confiança na Providência deve conviver com o sentido de responsabilidade. A comunidade cristã tem dever de amparar os necessitados e de valorizar também o trabalho possível de cada pessoa.

10. A REPUTAÇÃO MAIOR QUE AS OBRAS

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 10. Silvano advertia contra a situação de quem se torna mais famoso por sua santidade do que verdadeiramente comprometido com a prática do bem.

Reflexão pastoral. Na vida eclesial, títulos, aparência e prestígio não substituem a fidelidade cotidiana. A autoridade espiritual deve ser acompanhada por serviço

e coerência.

11. COMEÇAR DE NOVO A CADA HORA

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 11. Abba Moisés perguntou a Silvano se um homem poderia recomeçar sua vida espiritual a cada dia. Silvano foi ainda mais longe: quem se esforça sinceramente pode recomeçar a cada hora.

Reflexão pastoral. O arrependimento cristão não precisa esperar uma ocasião solene. Uma palavra reparadora, uma oração, uma atitude de misericórdia já podem inaugurar um novo começo.

12. UM ROSTO TRANSFIGURADO

Relato recontado — tradição alfabética, Silvano 12. Uma tradição conta que alguém, ao encontrar Silvano, percebeu nele uma luminosidade tão marcante que se prostrou em reverência. O narrador acrescenta que outros anciãos também eram recordados por experiências semelhantes.

Reflexão pastoral. A imagem da luz expressa, na literatura espiritual, a transformação operada pela graça. Não é critério clínico ou prova automática de santidade: os frutos mais seguros da vida cristã continuam sendo o

amor, a humildade e a paz.

CONCLUSÃO PASTORAL

A tradição de Abba Silvano nos apresenta uma espiritualidade profundamente equilibrada: acolher o irmão sem abandonar a sobriedade, buscar o silêncio sem fugir da responsabilidade, trabalhar sem deixar apagar a oração e arrepender-se sem desespero. O ensinamento do novo começo — possível a cada hora — exprime, de modo particularmente belo, a misericórdia divina.

Para os cristãos de nosso tempo, o deserto não precisa significar distância física das pessoas. É possível criar pequenos momentos de recolhimento na própria casa, oferecer com honestidade o trabalho diário, evitar julgamentos precipitados e retornar repetidamente a Cristo pela oração do coração.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, ensina-nos a trabalhar com amor, a orar com atenção e a acolher com misericórdia. Guarda nossos pensamentos da vaidade, nossas palavras da dureza e nosso coração do desânimo. Quando cairmos, concede-nos a graça de começar de novo. Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Apophthegmata Patrum*. Coleção alfabética grega, seção Silvano, ditos 1–12. Texto histórico transmitido em diferentes manuscritos e edições.

2. *Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Silvanus*. Voices of the Fathers, edição digital de consulta. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/silvanus

3. WARD, Benedicta (trad.). *The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection*. Kalamazoo: Cistercian Publications, 1984. Referência bibliográfica moderna, não reproduzida nesta publicação.

4. Bíblia Sagrada: Lucas 10,38–42; Mateus 6,1–6; 1 Tessalonicenses 5,17; Gálatas 6,2; Colossenses 3,23.

Nota: a redação em português e as reflexões são adaptações explicativas para estudo pastoral, não transcrição nem tradução literal da edição moderna consultada.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br